



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13634 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

UMA DISCUSSÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO REGIONAL NO GT 23 DA ANPEd A PARTIR DOS TRABALHOS APRESENTADOS DE 2004 A 2021

Jaqueline Aparecida Barbosa - UFG - Universidade Federal de Goiás

UMA DISCUSSÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO REGIONAL NO GT 23 DA ANPEd A PARTIR DOS TRABALHOS APRESENTADOS DE 2004 A 2021

Resumo

O presente trabalho deriva de tese cujo objetivo foi analisar, a partir do referencial teórico-metodológico de Pierre Bourdieu, os aspectos referentes à criação e às dinâmicas de funcionamento do GT 23. Contextualizado este horizonte maior, neste texto escolhemos discutir os dados dos trabalhos apresentados de 2004 a 2021 no GT, partindo da sistematização dos que foram apresentados como trabalhos completos, pôsteres e excedentes (quando houve), com vistas à compreensão de algumas características da distribuição regional da participação de pesquisadoras e pesquisadores que apresentaram trabalhos ao longo da história do GT 23. A análise dos dados mostra que há indícios de ampliação da participação regional de pesquisadoras e pesquisadores sobre os temas abarcados pelo GT ao longo do tempo e que há pesquisadoras-chave que impulsionaram essa ampliação por meio dos vínculos de orientação, principalmente.

Palavras-chave: ANPEd; GT 23; Pierre Bourdieu.

Introdução

Reconhecendo a atualidade e importância dos estudos de gênero e sexualidade para a sociedade num sentido mais amplo, mas nomeadamente para a educação, em nossa tese nos debruçamos sobre a discussão destes temas na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) em um Grupo de Trabalho específico, o Grupo de Trabalho

23 (Gênero, Sexualidade e Educação). Partimos, para isso, dos pressupostos do método praxiológico de Pierre Bourdieu, que foca justamente na dinâmica dos variados campos sociais, ou seja, traz à tona os desdobramentos da luta por capital – no caso, um capital simbólico, o científico – ocorrida em um espaço concorrencial. Adotamos, assim, uma perspectiva teórica que compreende os campos “ao mesmo tempo como campo de forças e campo de lutas que visam transformar este campo de forças” (BOURDIEU, 1989, p. 66).

Na ocasião da realização da pesquisa que originou nossa tese o problema de pesquisa que nos guiou se relacionou com a intenção de analisar o processo de constituição, consolidação e as características mais importantes do GT 23 e de um grupo dominante no interior dele, observando quais foram as estratégias mobilizadas pelas/os agentes sociais e como elas influenciaram seus posicionamentos e suas participações no GT 23. No presente artigo escolhemos discutir os dados dos trabalhos apresentados de 2004 a 2021 no GT, partindo da sistematização dos que foram apresentados como trabalhos completos, pôsteres e excedentes (quando houve) disponibilizados nos *sites* das reuniões nacionais, com vistas à compreensão das características da distribuição regional da participação de pesquisadoras e pesquisadores que apresentaram trabalhos ao longo da história do GT 23. Assim, no texto que segue, sempre à luz de nosso referencial teórico-metodológico apresentamos os números obtidos e levantamos algumas alternativas analíticas para os dados compilados.

O que dizem os números sobre a participação regional no interior do GT 23 da ANPEd (2004-2021)?

Tendo em vista o objetivo exposto anteriormente, levantamos o total de trabalhos apresentados no GT (2004-2021) disponibilizados nos sites das reuniões nacionais da ANPEd. Ao todo, foram compilados 278 trabalhos e, a partir desse total, fomos testando algumas possibilidades analíticas proporcionadas pelo entendimento do GT 23 enquanto um subcampo do campo acadêmico-científico da educação. Sabemos que ao longo da trajetória do GT 23 e da ANPEd existiram, por exemplo, várias manifestações sobre a concentração regional dos trabalhos e a menção a tentativas de sanar uma desigualdade estabelecida. Uma delas, mais ampla, se refere ao local de realização da reunião. Assim, em um primeiro movimento, dividimos o número total de trabalhos completos, pôsteres e trabalhos excedentes, quando houve, em 2 grupos: o primeiro, de 2004 a 2010, quando as reuniões aconteceram todas em Caxambu/MG; e o segundo, de 2011 a 2021, com as reuniões que passaram a ser itinerantes. No primeiro grupo contabilizamos 117 trabalhos; no outro, foram computados 144 trabalhos e 17 foram os realizados em parceria interestadual/interinstitucional durante todo o período (2004-2021).

Tabela 1: Número de trabalhos apresentados no GT 23 da ANPEd dividido por período (2004-2010 e 2011-2021), por estado da federação e por região.

	2004-2010		Total regional	2011-2021		Total regional
Região centro-oeste	GO	0	4	GO	1	14
	MT	1		MT	3	
	MS	3		MS	10	
	DF	0		DF	0	
Região norte	AC	0	3	AC	0	10
	AM	0		AM	0	
	AP	0		AP	0	
	PA	2		PA	9	
	RO	1		RO	0	
	RR	0		RR	1	
	TO	0		TO	0	
Região nordeste	AL	0	2	AL	0	20
	BA	0		BA	4	
	CE	0		CE	2	
	MA	0		MA	1	
	PI	0		PI	0	
	PE	1		PE	1	
	PB	1		PB	8	
	RN	0		RN	1	
	SE	0		SE	3	
Região sudeste	ES	0	63	ES	0	42
	MG	20		MG	21	
	SP	20		SP	6	
	RJ	23		RJ	15	
Região sul	PR	7	37	PR	17	58
	RS	27		RS	36	
	SC	3		SC	5	
Total	109			144		

Fonte: dados sistematizados a partir dos trabalhos disponíveis no *site* da ANPEd.

Os números mostram que houve um aumento no número de trabalhos apresentados em todas as regiões, com exceção da região sudeste, que passou de 63 no intervalo 2004-2010 para 42 no período seguinte, sendo ultrapassada pela região sul em número de trabalhos no segundo período. Ainda que não seja possível afirmar que toda essa diferença ocorra por causa da localização da reunião, é bastante emblemático que tenha ocorrido uma queda tão grande dos trabalhos apresentados justamente na região que deixou de receber a reunião com recorrência. É relevante aqui lembrar que, embora Caxambu seja um município pertencente ao estado de Minas Gerais, a cidade fica mais próxima da capital de São Paulo e do Rio de Janeiro do que de Belo Horizonte. Dessa forma, como o número de estados com ao menos um trabalho também aumentou, o objetivo de democratizar o acesso às reuniões nacionais por meio da itinerância delas parece estar lentamente surtindo efeito, ao menos no que diz respeito ao GT 23.

No artigo de Constantina Xavier Filha e Claudia Maria Ribeiro (2013), que trata sobre os 10 primeiros anos de existência do GT 23, o maior número de trabalhos ainda estava na região sudeste. No entanto, como as autoras dividem o período em dois grupos de 5 anos, é possível perceber que já há um crescimento de trabalhos advindos da região sul no segundo quinquênio (2009-2013). Ainda que na soma dos valores nos dois períodos haja mais trabalhos na região sudeste (105 trabalhos), atualmente a prevalência de trabalhos no sul do país é incontestável. São 95 em todo o tempo de existência do GT, passando a ocupar o primeiro lugar com o aumento no segundo período. O número de universidades gaúchas que compuseram os trabalhos do GT também é bastante grande. Levando em consideração as universidades que tiveram mais de um/a representante e as parcerias interinstitucionais desmembradas, temos: UFRGS (30 trabalhos), UNIJUÍ (11 trabalhos), ULBRA (11 trabalhos), UNISINOS (6 trabalhos), UFPEL (5 trabalhos), FURG (4 trabalhos) e o IF-Farroupilha (2 trabalhos).

Lembramos que a UFRGS, que aparece com um número bastante superior ao segundo lugar, é a universidade a qual se vincula Guacira Lopes Louro, fundadora do GT e também do GEERGE, Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero, sediado na UFRGS desde o início da década de 1990 e um dos mais antigos do Brasil sobre o tema. Não podemos deixar de mencionar também Dagmar Estermann Meyer, que atuou nos primeiros anos do GT, tendo sido co-fundadora do GEERGE ao lado de Guacira Lopes Louro e que foi orientadora de grande parte dos nomes que ao longo da trajetória do GT ocuparam um lugar de destaque em seu interior. Essa é, com certeza, a origem de um núcleo duro do GT 23 da ANPEd, que conseguiu se manter e ampliar sua participação ao longo do tempo de existência do GT 23. A UFRGS também possui uma linha de pesquisa específica em seu PPGE para a discussão de gênero e sexualidade chamada “Educação, sexualidade e relações de gênero”.

Em que pese a diferença de 35 trabalhos no total de um período para o outro, é possível afirmar que houve um aumento significativo nas regiões que contavam com menos participações no período 2004-2010. No caso da região centro-oeste, este número foi impulsionado por Mato Grosso do Sul, que passou de três para dez trabalhos. Na região norte, o responsável foi o Pará, que passou de dois para nove trabalhos. Na região nordeste, houve um aumento mais pulverizado entre os estados puxado pela Paraíba, que passou de um para oito. A partir disso, então, olharemos com maior cuidado para estes estados.

No caso da região centro-oeste, estes números foram impulsionados pela atuação da professora da UFMS - Campus Campo Grande, Constantina Xavier Filha. Ela própria apresentou trabalhos individuais em 2006, 2007, 2009, 2011 e um em conjunto com uma orientanda em 2019. Além disso, outros quatro trabalhos apresentados foram de orientandas/os de mestrado dela. Ou seja, direta ou indiretamente ela é responsável por oito dos 13 trabalhos apresentados por pesquisadoras/es do Mato Grosso do Sul ao longo de todo o tempo de existência do GT. Outro nome que desponta e parece ganhar evidência na região é o de Tiago Duque, que atua no mestrado em Educação do campus Pantanal/Corumbá da UFMS e realizou um pós-doc na UFRGS. Ele se apresentou individualmente em 2017, 2019 e 2021.

Na região norte, quem obteve destaque é a professora Lucélia de Moraes Braga Bassalo, da UEPA. Ela própria apresentou trabalhos individuais em 2010, 2011, 2015 e em 2021 um trabalho conjunto com José Damião Trindade (UFT), fruto de um projeto aprovado no Edital 2018 da PROCAD-Amazônia, que tem um eixo específico para os trabalhos realizados sobre gênero e sexualidade na região. Ela ainda foi coorientadora de Edwana Nauar de Almeida, que apresentou trabalho em 2017 e defendeu o mestrado em educação na UFPA, e orientadora de Jardínlio Reis da Silva, que se apresentou em 2021. Os trabalhos cuja vinculação citada foi com a UFPA são mais dispersos, de professoras da instituição em sua maioria.

Com relação à região nordeste, foram nove os trabalhos apresentados desta região mais dois em parceria interestadual desde 2004. A professora Maria Eulina Pessoa de Carvalho é a grande responsável pelas apresentações: todos os trabalhos foram desenvolvidos sob a sua orientação, ou produzidos em parceria com colegas de outras universidades. No caso de Alcidésio de Oliveira da Silva Júnior, que apresentou o trabalho resultante de seu mestrado na 40ª reunião, ele foi orientado de Jane Félix da Silva, e ela é que foi orientada por Maria Eulina Pessoa de Carvalho.

Concluimos que os aumentos verificados nestas regiões dependeram bastante de uma pesquisadora que se apresentava como única representante de seu estado entre 2004-2010 e que no período seguinte conseguiu expandir a presença estadual por meio dos vínculos de orientação. Ou seja, o aumento nestas regiões se deve às movimentações e adoção de estratégias de reprodução, o que não é diferente do que acontece na região sul, no que diz respeito aos “descendentes” diretos de Guacira Lopes Louro e Dagmar Estermann Meyer. Lembramos que “as estratégias de reprodução têm, por princípio, não uma intenção consciente e racional, mas as disposições do *habitus*, que tende espontaneamente a reproduzir as condições de sua própria produção” (BOURDIEU, 2020, p. 26), o que pode se manifestar na adoção de um referencial teórico comum ou na escrita do texto em conjunto, por exemplo, fazendo valer o conhecimento que a/o orientador/a tem do *ethos* mobilizado no interior do GT 23.

Considerações finais

O GT 23, entendido e analisado como um subcampo do campo acadêmico-científico da educação, foi tomado por nós como objeto de pesquisa a partir do reconhecimento do papel desempenhado pela ANPEd como entidade científica da educação e do relevante lugar ocupado pelo GT 23 na pesquisa sobre gênero, sexualidade e educação no Brasil. Neste sentido, a intenção da pesquisa realizada na tese foi a de analisar o processo de constituição, consolidação e as características mais importantes do GT e de um grupo dominante no interior dele, notando quais foram as estratégias mobilizadas pelas/es agentes sociais e como elas influenciaram seus posicionamentos e sua participação neste subcampo. Inserido nesta moldura maior o presente trabalho contemplou a análise de dados advindos dos trabalhos apresentados no GT 23 de 2004 a 2021 e trouxe informações importantes sobre a

configuração regional da apresentação de trabalhos em reuniões nacionais da ANPEd.

Assim, as possibilidades analíticas vislumbradas partiram de aspectos mais gerais, como a distribuição espacial dos trabalhos para, a partir da constatação de que houve estados que se destacaram nos anos de existência do GT 23, permitir o entendimento de que era possível mapear quais pesquisadoras/es eram responsáveis tanto pelo grande número de trabalhos advindos da UFRGS, quanto pelo aumento verificado nas demais regiões. Foi possível verificar que sim, existem pesquisadoras – que vêm apresentando trabalhos com constância desde os primeiros anos de funcionamento do GT – que atuam de forma a consolidar sua presença e a aumentar gradativamente a participação estadual e da universidade em que atuam, principalmente por meio dos vínculos de orientação.

Referências

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

_____. **Estratégias de reprodução e modos de dominação**. Revista Pós Ciências Sociais, v. 17, n. 33, p. 21–36, 2020. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/13298>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FILHA, Constantina X.; RIBEIRO, Claudia M. **Trajetórias teórico-metodológicas em 10 anos de produção do GT 23**. Anais da Reunião Anual da ANPEd, 2013.